

Manifestações e articulações políticas da opinião pública: dois casos de apuração sobre ativismo, desinformação e cidadania ativa como jornalismo Open Source¹

Carolina Longhi²

Lorenza de Lourenzo Guimarães³

Ana Paula de Moraes Teixeira⁴

Universidade Federal de Uberlândia - UFU

Resumo

O estudo que será apresentado neste paper trata de uma pesquisa em curso de dois casos distintos sobre a movimentação do midialivismo (jornalismo *open source*): um primeiro caso, sobre as conversações de indivíduos politicamente contrários, que praticam um ativismo de recepção nos chats ao vivo do YouTube durante a cobertura do episódio de 08 de janeiro; e um segundo caso de ativismo propositivo observado no coletivo Mídia Ninja reforçado por um público farto da mídia corporativa durante as Jornadas de 2013. Ambos justificam uma investigação aprofundada para identificar se repercutem fora de suas bolhas, se são acionados por elementos considerados como ‘discurso de ódio’, e a possibilidade de inferir se aproximam mais da ilusão racionalista ou de um pensamento crítico.

Palavra-chave: jornalismo open source, análise de conteúdo, opinião pública, 08/01, mídia ninja, pensamento crítico

1. INTRODUÇÃO

Até o fim dos anos 1990 havia um clamor por uma participação mais efetiva das audiências no debate da esfera pública, tal como conceitualmente discutido por Habermas, e social e politicamente discutido pelos inúmeros relatórios produzidos pelos CIESPAL, comissão para o NOMIC e ILET (Relatório McBride). Algo não se previu em todos os debates sobre a democratização da informação: de que forma que os discursos e as narrativas afetariam as práticas no âmbito da esfera pública. Nesse ensejo, políticas partidárias assumem posicionamentos radicais no debate sobre liberdade de expressão, controle de plataformas e regulamentação das mediações e usos dos recursos digitais, incluindo inteligência artificial.

¹ Trabalho apresentado na IJ06 – Comunicação e Interfaces, da Intercom Júnior – 21ª Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação, 3º semestre do curso de Jornalismo da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia - UFU, e-mail: carolina.loghi@ufu.br

³ Estudante de Graduação, 3º semestre do curso de Jornalismo da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia - UFU, e-mail: lorenza.guimaraes@ufu.br

⁴ Orientadora do trabalho e docente do curso de Jornalismo da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia - UFU, e-mail: anapmt@ufu.br

Em outro plano, políticas públicas tentam dar o tom de seus governantes, ora com estratégias de controle e censura, ora com o reforço de estratégias para o combate à desinformação. Como indicador, tivemos em 2024 a criação de novos PETs (Programa de Educação Tutorial) temáticos, sendo um dos eixos o denominado Integridade da Informação, agenda admitida pelo atual governo, que tem como definição a adotada pela Organização das Nações Unidas (Policy Brief 8 do Secretário-Geral da ONU) e outras instituições, como OCDE, e afirmada por 30 países em declaração conjunta (liderada por Holanda e Canadá), que reconhece a necessidade de produção, oferta e disponibilidade de informações precisas, consistentes e confiáveis; que materializa a dimensão coletiva ou social do direito à liberdade de expressão e acesso à informação como pilar da democracia; e que representa, neste momento, a agenda positiva que inclui o combate à desinformação e ao discurso de ódio.

A equipe de pesquisadores desse projeto, entendendo que esse horizonte está alinhado com os preceitos de conservação das instituições de estado e da democracia, toma-o como inspiração para tratar dos problemas de pesquisa anteriormente citados, assim como, progredir com a pesquisa ao encontro de algumas das metas de diversos ODS indiretamente, e mais diretamente o ODS 16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes (pelas metas 16.3; 16. 6; 16.10).

Portanto, a pesquisa de que trata esse estudo foi idealizada utilizando como eixo a análise da opinião pública na arena digital, principal foco do grupo de pesquisa, qual seja, Observatório da Opinião Pública na Arena Digital, no qual foi cadastrada. Com o ponto de partida determinado, prosseguimos com o recorte da nossa pesquisa, que foi definido como o movimento do “midialivrismo”, especialmente na condição de jornalismo ativista no espaço do *open source*. A partir dos termos determinados para iniciar a pesquisa, houve a decisão de buscar casos que poderiam nos auxiliar no aprofundamento desse tema e encontramos dois casos brasileiros que se distinguem tanto em suas composições quanto em seus posicionamentos e na maneira como influenciaram a recepção do público.

O primeiro caso selecionado trata das interações entre usuários, com posicionamentos políticos contrários e em confronto nos chats ao vivo no YouTube, dentro da programação jornalística de canais tradicionais. Assim, serão observados dois telejornais distintos com canais no YouTube que realizaram a cobertura do episódio de

08 de janeiro⁵. Já o segundo caso, o midiativismo é movimentado por um público cansado da narrativa da mídia corporativa, fortalecendo o ativismo propositivo e as mídias alternativas de Jornalismo *open source*, principalmente com a influência das Jornadas de 2013⁶ no movimento do passe livre, e dessa forma observando esse desenvolvimento no coletivo Mídia Ninja.

Como métodos propostos serão utilizadas pesquisas exploratórias e descritivas, além de análises que terão como raiz os estudos críticos da escola latino-americana e, também, os *Cultural Studies*, tendo como ponto de partida técnicas de análise de mídia e o método de Laurence Bardin de análise de conteúdo.

2. OBJETIVO E JUSTIFICATIVA

Ao estudar as manifestações e articulações políticas da opinião pública observando dois casos distintos do jornalismo *open source* tem-se como objetivo central compreender as mediações oriundas de cada uma das estruturas (tanto nas instâncias de produção, quanto de recepção) encorajam simpatizantes a reproduzir e multiplicar ideologias divergentes daquelas estabelecidas pelas estruturas tradicionais já estabelecidas, e, eventualmente circular desinformação e acionar discursos de ódio, que, em qualquer dos casos, pode encorajar uma participação mais articuladora ou até mesmo agressiva como forma de materialização do “pretenso ou ilusório” pensamento crítico.

O jornalismo *open source* (também conhecido como jornalismo participativo ou cidadão) se trata de um tipo de produção que habilita uma interação entre público e audiência única, disponibilizando a este último a oportunidade de estar diretamente ligado com a produção da notícia. Ao analisar o cenário político-social do país observa-se uma polarização acentuada, originada muitas vezes de um discurso de ódio praticado na área digital a partir de ferramentas de interação. Dessa forma, a fim de

⁵ Em 8 de janeiro de 2023, apoiadores do ex-presidente Jair Messias Bolsonaro invadiram e depredaram a sede dos Três Poderes em Brasília como ato de contestação aos resultados das eleições presidenciais de 2022. A ação foi denunciada e, após julgamentos, considerada como uma tentativa de golpe pelo Supremo Tribunal de Justiça, decisão que resultou em prisões em massa, investigações e polarização da opinião pública.

⁶ As Jornadas de Junho de 2013 foram uma série de manifestações populares que ocorreram em diversas cidades do Brasil, inicialmente motivadas pelo aumento nas tarifas de transporte público. Os protestos rapidamente ampliaram para incluir críticas à corrupção, aos gastos com os preparativos para a Copa do Mundo de 2014 e à precariedade dos serviços públicos.

entender a complexidade dessa relação entre o público e seus pares é crucial que haja um olhar para a maneira em que esses veículos estão atingindo essa audiência.

Em outro enfoque, observa-se a maneira que essa prática de jornalismo possibilitou a abertura de canais intitulados “Mídias-Livres” que tem como premissa se desprender de influências externas e apresentar a notícia seguindo o interesse do povo, sem os impasses de disputas políticas e ideológicas que um veículo de jornalismo tradicional possa ter. As jornadas de 2013 são um marco na estruturação desse movimento. Dessa maneira, apontar seus propósitos enriquece a compreensão geral acerca do comportamento da opinião pública.

Concomitante, há a elaboração de hipóteses, por exemplo: A de que a opinião pública manifesta representa uma instância de empoderamento do ativismo cidadão, podendo a criatura (as enunciações manifestas) admitir uma estatura maior do que o criador. A pergunta, portanto, é: Além de confirmar o pressuposto acima, também identificar, a partir dos dois casos em tela, qual deles apresenta uma “afetação” maior de motivações emocionais e qual dos casos contribui de forma menos pendente para uma exacerbação de crenças, de modo a acentuar a polarização do contexto político no Brasil.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

A pesquisa iniciou buscando entender como a prática do jornalismo open source impacta e molda as novas relações dentro e fora da indústria jornalística. O surgimento de projetos de jornalismo participativo marcam uma nova fase no relacionamento em evolução entre jornalistas e suas audiências. Anunciam a morte lenta dos modelos de cima para baixo da cobertura jornalística das notícias e da divulgação de informações [...] destacam a mudança para um relacionamento colaborativo mais igual [...], entre profissionais do jornalismo e os usuários das notícias” (BRUNS, 2011).

Além dessa noção básica sobre jornalismo cidadão, no enfoque comportamental da sociedade os estudos de teorias da comunicação desenvolvidos na escola latina desafiam a visão norte-americana de audiência passiva e propõe uma sociedade ativa e mediada (FRANÇA & SIMÕES, 2017).

Paulo Freire defende a ideia da comunicação horizontal, argumentando que a comunicação sem hierarquias seria muito mais agregadora para a construção do

conhecimento. Já no que diz respeito às medições entrelaçadas na vivência social, Martín Barbero, expõe que não se trata apenas dos meios, mas dos múltiplos "filtros" e "espaços" (institucionais, culturais, sociais, históricos) que influenciam como as mensagens são produzidas, distribuídas e recebidas, e como o comportamento social é moldado por esses processos.

Consoante com as ideias de Freire, Pedro Demo autor de "Educação e alfabetização científica" se debruça sob o combate de um modelo de aprendizagem visto por ele como defasado. Para ele, a visão ultrapassada do conhecimento como um mero "estoque cumulativo de conteúdos estáveis" que o aluno deve assimilar e reproduzir está atrasando o desenvolvimento educacional.

Para fins de metodologia de pesquisa, Laurence Bardin operacionaliza a análise de conteúdo. Ela divide essa análise em três etapas: Pré-Análise, Exploração do material e Tratamento dos Resultados, Inferência e Interpretação. Bardin conceitua a Análise de Conteúdo como um conjunto de técnicas de análise das comunicações que visa a descrição sistemática e objetiva do conteúdo das mensagens, buscando inferir conhecimentos sobre as condições de produção (o emissor), as condições de recepção (o receptor) e o próprio contexto da mensagem.

O campo do jornalismo participativo é recente e suas metodologias são frequentemente adaptadas de estudos anteriores. Há um predomínio de investigações que valorizam as relações comunicativas, mas (HOLANDA et al., 2008) aponta a necessidade de melhor descrição metodológica e de uma base teórica mais sólida para evitar generalizações, além de sugerir que as pesquisas sobre jornalismo tradicional não sejam descartadas ao analisar o jornalismo participativo

4. METODOLOGIA E DESCRIÇÃO DO PROCESSO E DO PRODUTO

Referente ao primeiro caso, para apuração da recepção, serão recolhidos os dados nas conversações do YouTube, nos canais da CNN Brasil e Jovem Pan News, com apoio de ferramentas de raspagem para sistematização e qualificação das interações no chat ao vivo (replay) dos jornais do dia 08 de janeiro. Após a coleta dos dados, serão estabelecidas as categorias de análise, assim como critérios de inclusão e exclusão de utilização dessas transcrições para seleção do corpus de análise (tais como stopwords, por exemplo).

Para o segundo caso, serão buscadas as publicações da Mídia Ninja relativas ao período das Jornadas de Junho de 2013, quando o coletivo se estabeleceu, e também pelo trimestre posterior ao episódio de 08 de janeiro. Os estudos acadêmicos já disponíveis sobre essas repercussões também servirão de guia para elaboração da matriz de análise e interpretação dos dados relacionados a esta forma de Jornalismo *open source*. Este segundo caso não se trata de uma análise de conteúdo, mas sim de uma apuração e análise das características contextuais do surgimento de uma mídia alternativa no momento em que as audiências ganham protagonismo nas mídias sociais (entendendo a primavera árabe como um marco inicial).

Dessa forma, além do mapeamento e verificação sobre as características de produção de veículos pelo ativismo cidadão, também será identificado por meio de análise comparativa e descritiva se este veículo se encaixa com o que foi definido por Nelson Traquina como Jornalismo Cidadão, ao tempo em que permite também identificar algumas das repercussões e desdobramentos oriundos desta experiência, a partir de uma pesquisa exploratória, viabilizando também a identificação de um “sistema de crenças” ou ideologias manifestas que articularam/ou articulam novos agenciamentos (de mídias produzidas) no contexto contemporâneo, notadamente após 2018, marco de exacerbação da polarização no Brasil.

Para acompanhar as duas frentes de investigação, a proposta e os planos de trabalho serão executados por duas estudantes ao mesmo tempo. Ademais, o segundo caso, apesar de envolver um espectro maior de acionamentos para a análise, e de haver precedentes de mais de dez anos, priorizará o episódio de 8 de janeiro, já que o escopo não é o conteúdo, mas sim as características e repercussão do veículo, notadamente já discutidas por outros estudos, mas sem esse entrelaçamento relacionado ao sistema de crenças (viés) que angaria dispositivos de empoderamento e militância, reforçando ou não a polarização e amplificação da desinformação, a partir de um “ilusório” pensamento crítico, tal como propõe Guzzo e Lima, em seu artigo de 2019.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, esta pesquisa, fundamentada na análise de produção e recepção, no midialivrismo e no jornalismo cívico, está em curso especialmente com a necessidade urgente de compreender os modos como a opinião pública vem sendo

construída, articulada e, por vezes, manipulada na arena digital, especialmente no contexto brasileiro de crescente polarização. Ao observar os dois casos emblemáticos – a recepção de conteúdos jornalísticos em tempo real no YouTube, referente ao 08 de janeiro e o percurso midiático do coletivo Mídia Ninja, referente às Jornadas de Junho – torna-se possível delinear não somente os contornos do chamado Jornalismo *open source*, mas, sobretudo, os mecanismos de mediação e reverberação que esse tipo de jornalismo promove junto às audiências.

A pesquisa proposta busca além de identificar elementos estruturais e ideológicos dos veículos estudados, investigar como esses espaços de comunicação colaborativa se tornaram territórios simbólicos de disputa narrativa e política, avaliando como, por sua vez, essas características têm implicações diretas sobre o modo como a liberdade de expressão, a desinformação e o engajamento político-afetivo são operacionalizados e consumidos em rede.

A expectativa é de que, ao avançar no mapeamento das mediações e das crenças que transpassam as práticas comunicacionais observadas, a pesquisa contribua com uma leitura crítica e refinada das maneiras contemporâneas de engajamento do público no ambiente digital, refletindo sobre o papel da mídia alternativa na construção de narrativas contra-hegemônicas.

Assim, este estudo se propõe a colaborar com o fortalecimento de estratégias democráticas de produção e circulação de informação, alinhando-se a diretrizes internacionais da informação e contribuindo para o alcance das metas estabelecidas no ODS 16, reafirmando o compromisso com a promoção de uma esfera pública plural, crítica e comprometida com os princípios fundamentais da justiça social, da paz e da institucionalidade democrática.

É relevante destacar que as duas abordagens propostas se complementam, por abarcarem o aspecto da recepção e o da produção, inventariando, a partir de um case, os vários lugares que as audiências ativas assumem em relação às possibilidades de produção de conteúdo, contribuindo com a discussão sobre como uma pesquisa de iniciação científica pode articular e acionar métodos e percursos distintos, permitindo, assim, devolver outras reflexões para a epistemologia da ciência.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Tradução Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRUNS, A. Gatekeeping, gatwatching, retroalimentação em tempo real: novos paradigmas para o jornalismo. *Brazilian Journalism Research*, [s. l.], v. 11, n. 2, p. 224-247, 2014. Disponível em: <https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/342>. Acesso em: 22 jun. 2025.

DEMO, P. *Educação e alfabetização científica*. Campinas: Papirus, 2010.

FRANÇA, Vera V; SIMÕES, Paula G. O estudo da comunicação na América Latina. In: *Curso básico de teorias da comunicação*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017. p. 163-186.

FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?* 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

GUZZO, Guilherme Brambatti; LIMA, Valderez Marina do Rosário. O desenvolvimento do pensamento crítico na educação: uma meta possível? *Educação Unisinos*, [s. l.], v. 22, n. 4, 2018.

HOLANDA, André; QUADROS, Claudia; SILVA, Jan Alyne Barbosa; PALACIOS, Marcos. Metodologias de pesquisa em jornalismo participativo no Brasil. **Brazilian Journalism Research**, [s. l.], v. 4, n. 2, p. 57–76, 2008. DOI: 10.25200/BJR.v4n2.2008.164. Disponível em: <https://bjr.emnuvens.com.br/bjr/article/view/164>. Acesso em: 22 jun. 2025.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. *Dos Meios às Mediações: Comunicação, Cultura e Hegemonia*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.